

A Atuação das Mulheres no Chile de 2019: Redes Sociais, Representação Política e Resistência ao Patriarcado

Monique Santana de Oliveira Sousa

Doutoranda- UFRGS

Esse trabalho tem por finalidade apontar a atuação das mulheres durante o Estallido Social Chileno que protagonizaram as ruas e as redes sociais através de flashmobs, organizar protestos, denunciar injustiças e violência do Estado tanto nas ruas quanto nas redes resignificando assim o espaço público.

A análise da participação das mulheres no Estallido também abrange o enfrentamento direto da repressão policial, evidenciado, por exemplo, pelas mulheres que ficavam na "Primeira Linha" (grupo que se posicionou na linha de frente dos protestos para defender os outros manifestantes).

Além disso, muitas mulheres sofreram as consequências desse enfrentamento, incluindo casos de traumas oculares causados pelos tiros de balas de borracha dos carabineiros (polícia chilena), a título de exemplo o caso da Senadora Fabiola Campillai, que perdeu a visão devido a uma bomba de gás lacrimogêneo.

Outro ponto de destaque da atuação feminina refere-se a um diálogo das ruas à rede construindo portanto uma nova dimensão ao movimento social; como foi o caso do Coletivo feminista La Tesis. Elas realizaram performances impactantes, entre elas, – “Un violador en tu camino” – que rapidamente viralizou e alcançou visibilidade e apoio para além das fronteiras. A performance em questão era uma denúncia à violência de gênero e a impunidade em casos de abuso; e, apontava o Estado como um dos perpetradores e mantenedores dessas violências estruturais, físicas e simbólicas.

O Estallido teve início em outubro de 2019, a partir da repressão sofrida nas manifestações contrárias ao aumento do preço da tarifa do metrô. Essas manifestações acabaram se multiplicando e desencadando uma série de questões sociais e políticas que estavam pendentes.

O Estallido resultou por um pensamento unânime de necessidade de mudança estrutural do país e teve como proposta de saída a elaboração de uma nova Constituição para o país. O processo de elaboração dessa Nova Constituição foi realizado em caráter popular; com paridade de gênero e representação dos povos originários. Importante também enfatizar todo o movimento nas ruas e nas redes sociais tanto no chamamento para as manifestações dos período mais intenso do Estallido, quanto o engajamento

político, sócio-político e pedagógico durante a elaboração da Nova Constituição e votação da mesma e, ainda, o uso intenso das redes para fomentar o debate político em meio a pandemia da COVID-19.

O Estallido representou um marco significativo de contestação popular e luta pelos direitos sociais, políticos e econômicos no Chile. As redes sociais foram essenciais nesse processo, desde o chamamento para as manifestações até como espaço de denúncia; sendo assim um canal de mobilização e comunicação direta.

No caso das mulheres, essas plataformas se tornaram uma verdadeira esfera pública alternativa, onde os coletivos feministas puderam se organizar e articular ações de resistência contra a violência de gênero e o abuso institucional, bem como, colaborar com outras pautas sociais de interesse comum.

A atuação das mulheres nesse movimento potencializa as redes sociais como ferramentas de mobilização, resistência e visibilidade.

O uso das redes, tais como facebook, X (antigo twitter), instagram, entre outras, foram fundamentais para a organização de protestos e para a construção de uma representação política feminina que desafia as estruturas patriarcais e amplia as esferas de participação pública.

O ciberativismo feminino, nesse contexto, não apenas destaca as pautas específicas das mulheres, mas também ressignifica o conceito de espaço público.

Diante do exposto é possível compreender o papel das mulheres no Estallido Social a partir de três eixos principais: (1) o uso das redes sociais como espaço de mobilização e denúncia, (2) a participação direta nos protestos e enfrentamento às forças de repressão, e (3) a ressignificação da figura feminina no imaginário político e social chileno.

Referências

CASTRO, V.; MENDIZÁBAL, E. *El colectivo La Tesis y la denuncia performática: Arte y resistencia en el contexto del Estallido Social chileno*. Revista Chilena de Sociología, v. 31, n. 2, p. 102-123, 2021.

GÓMEZ, A.; SILVA, R. *Las víctimas de trauma ocular en Chile: Violencia de Estado y resistencia en el Estallido Social*. Salud y Derechos Humanos, v. 29, n. 3, p. 153-169, 2021.

LAGOS, M. *De las calles a las redes: La representación femenina en el ciberactivismo del Estallido Social chileno*. Feminismo y Movilización Digital, v. 17, n. 1, p. 134-156, 2021.

SOTO, F.; LOYOLA, N. *Mujeres en la Primera Línea: Análisis de la resistencia femenina y el enfrentamiento a la violencia policial durante el Estallido Social chileno*. Revista de Estudios Sociopolíticos, v. 19, n. 4, p. 67-82, 2020.